

RESUMO - ESTUDOS DE GÊNERO E SEXUALIDADES EM EDUCAÇÃO
MATEMÁTICA

**COMO AS PESSOAS ESTÃO REPRESENTADAS NOS ENUNCIADOS E
NAS IMAGENS DA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS
ESCOLAS PÚBLICAS (OBMEP)?**

Julia Avelar Almeida (juliaavelar.almeida13@gmail.com)

Amanda Castro Oliveira (amanda@ufla.br)

Durante o meu curso de Licenciatura em Matemática, vivenciei reflexões sobre a tal neutralidade desta disciplina. Este estudo destaca a importância das discussões sobre gênero, evidenciando que a matemática está ligada aos contextos sociais e pode ser uma ferramenta para promover o pensamento crítico das e dos estudantes sobre esse tema. Esta pesquisa foi desenvolvida para meu trabalho de conclusão de curso que se concentrou na análise dos enunciados e das imagens nas provas do Nível 1 da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), com ênfase na categoria de gênero. Examinamos o período de 2005 a 2019 e 2022, excluindo os anos de 2020 e 2021 devido à interrupção causada pela pandemia de COVID-19. Desde o seu início em 2005, os resultados das premiações apresentam uma disparidade entre os sexos feminino e masculino. O principal objetivo foi compreender como são abordadas as relações de gênero nessas provas, respondendo à pergunta: "Como as questões de gênero são tratadas nos enunciados e imagens de uma olimpíada de matemática aplicada no contexto escolar brasileiro?". Adotamos uma abordagem metodológica qualitativa, tomando como inspiração a análise de conteúdo inicialmente segmentando as

questões entre matemática pura e semi-realidade baseada na teoria sobre ambientes de aprendizagem de Skovsmose (2000), com foco nesta última categoria. Depois, buscamos dados sobre a presença de personagens femininos e masculinos, podendo identificar os papéis de gênero presentes nas questões. Em seguida, categorizamos os temas em oito tópicos, incluindo profissões, tarefas domésticas, esportes coletivos, relacionamentos afetivos, representatividade, referências à própria OBMEP, heteronormatividade e comparação com os dados das premiações da OBMEP. Nossos resultados destacam uma representação destoante de gênero, com predominância de figuras femininas associadas ao papel de educadoras e o futebol vinculado ao universo masculino. Foram encontradas oito questões nas edições analisadas que trataram da profissão docente, em que sete mencionaram professoras, enquanto apenas uma mencionou um professor sem qualquer imagem associada. Atividades com figuras masculinas foram frequentemente associadas ao entretenimento, enquanto as femininas estavam relacionadas às tarefas domésticas. Como exemplo na edição de 2009, destaca-se uma diferença na abordagem de gênero entre duas questões específicas numa mesma página, enquanto a questão 7 mostra dois meninos pescando, a questão 8 retratava uma menina em atividades domésticas, calculando a quantidade de água utilizada. Observamos também uma falta de representatividade feminina tanto nas questões em referência à OBMEP quanto nas demais questões, além de evidências de abordagens heteronormativas. A OBMEP frequentemente apresenta questões relacionadas à própria competição, das sete questões identificadas, três destacaram exclusivamente personagens masculinos. Na questão 7 de 2006, o enunciado abordou como diferentes casais podem se sentar juntos, porém não considerou a inclusão de casais homossexuais, isso pode levar a ambiguidades e limitações na representação da diversidade, influenciando nas respostas das e dos estudantes. Concluímos que as representações de gênero presentes nas questões da OBMEP refletem normas históricas, sociais e culturais, podendo perpetuar estereótipos. Essa abordagem pode transmitir a ideia equivocada de que matemática e ciências são domínios exclusivamente masculinos, especialmente nas Olimpíadas de Matemática.

Palavras-chave: educação matemática; estereótipos de gênero; representatividade; olimpíadas de matemática; obmep.